

Sob a proteção de São Marcos - I

São Marcos foi um dos evangelistas e discípulo de Paulo e Pedro. Na arte é representado por um leão e a sua festa é comemorada a 25 de Abril. As festas de São Marcos são ainda hoje celebradas em Portugal (Marvão, Crato ou Gouveia, por exemplo). As descrições das festividades incluíam manifestações pagãs relacionadas com a celebração da Primavera. Assim, o gado era benzido, em especial um touro, amansado miraculosamente pelas bênçãos e orações, cuja entrada solene na Igreja era seguida por toda a população.

Em Sines a ermida de São Marcos não estava ainda concluída na década de 30 do século XVII, mas as fontes escritas remetem para resquícios desta tradição. A construção da ermida dependia da venda das esmolos oferecidas ao Santo e recolhidas pelos mordomos da ermida. A existência de mordomos faz pressupor a existência de festas anuais para os quais se elegia os responsáveis pela sua organização. Os mordomos podem ainda ser membros de uma confraria ou irmandade devotada a São Marcos, mas não existem documentos que o comprovem. No século XVIII eram ainda nomeados ermitões religiosos para residir junto à capela.

A descrição mais antiga conhecida desta ermida é fornecida pelo pároco de Sines em 1758: “de tão grande corpo que podia servir de Parochia a huma freguezia do Campo”. O seu tamanho sugere que deveria acolher paroquianos dos subúrbios de Sines, especialmente nas festas do padroeiro, em Abril. O pároco Alexandre Mimoso descreve os laivos de paganismo das celebrações e regozija-se pelo seu fim numa passagem de grande interesse:

“[as missas eram acompanhadas por um] touro, antigualha que justamente se tirou por determinação do prelado diocesano, ainda que contra o imprudente aferro de algumas pessoas mais antigas do povo, que tinham participado dos seus antecipados aquelle abuso, que parecia rito gentílico”.

Assim, é possível que as festas de São Marcos em Sines fossem semelhantes a outras pelo país, em que um touro era benzido, acompanhava a missa e era depois leiloado. Aos rituais religiosos seguiam-se os profanos, com bailes, festas e refeições melhoradas.

No século XIX já não há referência a estas festividades. A Junta da Paróquia, responsável durante o Liberalismo pela administração temporal das paróquias, multiplicava-se em obras na igreja e nas casas anexas (1) e acode, em 1904, ao desabamento da sacristia durante um Inverno mais agreste (2). Esta atenção à capela sugere que ainda havia culto. Da mesma forma, os cofres das esmolos de São Marcos ainda não ficavam vazios em 1895 (3). As “casas de São Marcos” eram arrendadas frequentemente no século XIX e nas primeiras décadas do século XX como propriedade pública (4).

Conclusão no próximo número.

Sandra Patrício

(1) 1894, Julho, 4, Sines – Apresentação da despesa feita pela Junta nos concertos feitos na igreja de S. Marcos, e casas anexas PT/CMSNS/JFSNS02/H/1/5. Fl.147-147v.

(2) 1904, Fevereiro, 2, Sines – A Junta de Paróquia toma conhecimento do desabamento da sacristia de São Marcos. PT/CMSNS/JFSNS02/H/1/6/Fl. 124-124v.

(3) 1895, Outubro, 9, Sines – A Junta de Paróquia delibera verificar se os cofres das ermidas de S. Marcos e de São Sebastião, continham algum dinheiro, para se lançar a verba no Diário da Receita da Junta PT/CMSNS/JFSNS02/H/1/5/Fl. 20-20v.

(4) 1882, Janeiro, 18, casa das sessões da Junta da Paróquia - A Junta determina a construção da calçada na Travessa do Emídio e no caminho da Ribeira Velha; arrendamento das casas

contíguas à igreja de São Marcos e à Igreja de Santa Isabel; iluminação pública.
PT/CMSNS/JFSNS02/H/1/3/fl.74 v.-75v.